

Panorama dos atendimentos em caráter de urgência no Brasil: perfil epidemiológico e mortalidade

Overview of emergency care in Brazil: epidemiological profile and mortality

DOI:10.34119/bjhrv7n1-057

Recebimento dos originais: 05/12/2023

Aceitação para publicação: 08/01/2024

Maria Clara Monteiro de Souza Lima

Graduanda em Medicina

Instituição: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Endereço: Av. Dom João VI, N° 275, Brotas, Salvador - BA

E-mail: mariaclamonteiro@hotmail.com

Daniel Oliveira Santos

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Tiradentes – campus Estância

Endereço: Travessa Tenente Elói, s/n, Alagoas, Estância - SE

E-mail: dos.oliveirasantos2015188@gmail.com

Raphaela Guimarães Fiel

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Tiradentes – campus Estância

Endereço: Travessa Tenente Elói, s/n, Alagoas, Estância - SE

E-mail: raphaela.guimarães@souunit.com.br

Roberta Calumby Barretto de Macedo

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Tiradentes – campus Estância

Endereço: Travessa Tenente Elói, s/n, Alagoas, Estância - SE

E-mail: roberta.calumby@souunit.com.br

Isabela Santana de Jesus

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Tiradentes – campus Estância

Endereço: Travessa Tenente Elói, s/n, Alagoas, Estância - SE

E-mail: isabelinhasj@hotmail.com

Mylena Teles de Jesus

Graduanda em Medicina

Instituição: Afya Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão dos Guararapes

Endereço: Travessa Tenente Elói, s/n, Alagoas, Estância - SE

E-mail: mylenateles012@gmail.com

João Cláudio Silva Fontes Correia

Graduando em Medicina

Instituição: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Endereço: Av. Dom João VI, N° 275, Brotas, Salvador - BA

E-mail: joaocorreia20.2@bahiana.edu.br

Juan Afonso Carlos Santana de Araújo

Graduado em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Sergipe – campus Lagarto

Endereço: Av. Governador Marcelo Déda, 13, Centro, Lagarto - SE

E-mail: juanacsa@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No âmbito do modelo biomédico, a urgência é conceituada como um estado clínico agudo que, embora não apresente risco iminente à vida, demanda intervenção imediata. Todavia, a Política Nacional de Atendimento às Urgências no Brasil estende essa definição, buscando assegurar um cuidado integral através da integração efetiva da rede de saúde. Apesar de dados acessíveis em fontes como o DATASUS, há uma notável carência de estudos que abordem abrangentemente o panorama dos atendimentos de urgência no país. A compreensão do perfil epidemiológico é crucial para o desenvolvimento de estratégias específicas voltadas aos grupos de risco.

2 OBJETIVO

Este estudo almeja caracterizar de forma abrangente o cenário dos atendimentos de urgência no Brasil, delineando o perfil epidemiológico e realizando uma análise detalhada da taxa de mortalidade associada a esses casos.

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada baseou-se em uma pesquisa descritiva e transversal, conduzida por meio da plataforma DATASUS, com análise dos registros do Sistema de Informações Hospitalares - SIH/SUS referentes aos anos de 2019 a 2022. A variável "caráter de atendimento" foi meticulosamente restringida à categoria "urgências". Dentre as variáveis consideradas, destacam-se o ano de atendimento, capítulo CID-10, faixa etária, sexo, cor/raça e taxa de mortalidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a base de dados restrita, evidenciamos um total significativo de 36.847.651 internações. O ano de 2021 se destacou como o período com o maior número de atendimentos de urgência, totalizando expressivos 9.624.673 casos. Curiosamente, este também foi o ano que registrou a taxa de mortalidade mais elevada, atingindo 7,37%. Aprofundando a análise por capítulos do CID-10, constatamos que as situações mais recorrentes durante as internações de urgência estavam relacionadas ao capítulo de "Gravidez, parto e puerpério". No que tange à faixa etária, observou-se que o grupo de 20 a 29 anos foi o mais prevalente. A análise por gênero revelou que o sexo feminino foi predominante, representando expressivos 22.035.603 dos casos. Além disso, a cor/raça parda figurou como a mais frequente nas situações de urgência.

5 CONCLUSÃO

O panorama dos atendimentos de urgência no Brasil revela um perfil epidemiológico predominantemente composto por mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos, em sua maioria pardas, e vivenciando o período de gravidez, parto ou puerpério. Destaca-se que o ápice na taxa de mortalidade coincidiu com o ano de maior registro de atendimentos de urgência, ou seja, em 2021. Essa análise aprofundada dos dados não apenas oferece insights valiosos para orientar estratégias de saúde pública direcionadas a grupos específicos, mas também ressalta a importância crítica de um cuidado integral nas situações de urgência no contexto brasileiro. Portanto, urge a necessidade de políticas e ações preventivas que considerem essa dinâmica epidemiológica para efetivamente atender às demandas da população em momentos cruciais de urgência médica.

Palavras-chave: epidemiologia, urgência, mortalidade.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção as Urgências. 3^a ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2006. Disponível http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3edpdf. Acesso em: 15 de mar. 2017.
2. Barreto RF, Gomes CZL, Silva RM, Signorelli AAF, Oliveira LF, Cavellani, et al. Pain and epidemiologic evaluation of patients seen by the first aid unit of a teaching hospital. *Rev Dor*. 2012;13(3):213-9. doi: <https://doi.org/10.1590/S1806-00132012000300004>
3. HEHN R.; BUENO A. L. M. Perfil epidemiológico dos atendimentos de um pronto atendimento privado do sul do Brasil. *Rev. Enferm. UFSM-REUFSM*, Santa Maria, RS, v. 10, e58, p. 1-20, 2020
4. LUDWING MLM, BONILHA ALL. O contexto de um serviço de emergência: com a palavra, o usuário. *Rev. Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 2003; v. 56, n. 1, p. 12-17. 2003.
5. PEREIRA, J. A. Perfil epidemiológico da demanda em unidades de emergência hospitalar: uma revisão de literatura. *REAS/EJCH*. Vol.Sup.32 e 1178
6. Ministério da Saúde. DATASUS: Departamento de Informática do SUS. Brasília, Ministério da Saúde, 2009.